

**PERSPECTIVAS DA MITOLOGIA AFRO-BRASILEIRA
NA OBRA “NEGRINHA DE IEMANJÁ”**

Isabela dos Santos Cavalcante (UNEB)

isabelacavalcante81@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

gildecide.leite@gmail.com

RESUMO

O vigente estudo tem como tema “Perspectivas da mitologia afrobrasileira” na obra “Negrinha de Iemanjá”, pesquisa integrante do subprojeto de iniciação científica intitulado “Negrinha de Iemanjá” de Zora Seljan, e do projeto “Xangô, a corte de orixás, Inquices e vodus: Experiências poéticas e narrativas” dirigido pelo professor Dr. Gildecide de Oliveira Leite. Esse estudo tem por finalidade tratar, com o método comparativo, na obra “Negrinha de Iemanjá”, de Seljan (1946), aspectos da mitologia afro-brasileira, tendo em vista o mosaico apresentado na rapsódia, investigando os elementos e representações mitológicas que elencam a história. Assim sendo, serão abordados aspectos dessa narrativa afro-brasileira, formada por quatro atos que dão sentido à peça teatral, de características da mitologia afro-brasileira, representações mitológicas, universo religioso, da ancestralidade, a arte e cultura, como também a literatura de axé, baseando-se na definição de Leite (2019) sobre o tema, e de acordo com a forma que a autora tratou o objeto de pesquisa de sua obra, mantendo respeito, comprometimento e segredo, por ser adepta ao candomblé. Portanto, a partir dessa pesquisa, serão desenvolvidas análises, segundo perspectivas da mitologia, que emerge o enredo e como se constituiu sua criação.

Palavras-chave:

Literatura de axé. Mitologia afro-brasileira. Zora Seljan.

ABSTRACT

The current study has as its theme “Perspectives of Afro-Brazilian mythology” in the work “Negrinha de Iemanjá”, research that is part of the subproject of scientific initiation entitled “Negrinha de Iemanjá” by Zora Seljan, and of the project “Xan-gô, a corte de orixás, Inquices and Vodus: Poetic and Narrative Experiences” directed by Professor Dr. Gildecide de Oliveira Leite. This study aims to deal, with the comparative method, in the work Negrinha de Iemanjá by Zora Seljan (1946), aspects of Afro-Brazilian mythology, in view of the mosaic presented in the rhapsody, investigating the elements and mythological representations that list the story. Therefore, aspects of this Afro-Brazilian narrative will be approached, formed by four acts that give meaning to the theatrical play, of characteristics of Afro-Brazilian mythology, mythological representations, religious universe, ancestry, art and culture, how also axé literature, based on Leite's definition of the subject, and according to the way the author treated the research object of her work, maintaining respect, commitment and secrecy, as she is adept at to candomblé. Therefore, from this research, analyzes will be developed, according to perspectives of the mythology, which emerges from the plot and how its creation was constituted.

Keywords:

Axé literature. Afro-Brazilian Mythology. Zora Seljan.

1. Introdução

O presente estudo busca expor, bem como analisar perspectivas da mitologia afro-brasileira presentes na obra escrita por Zora Seljan, intitulada “Negrinha de Iemanjá”. Conforme exploração da narrativa serão investigados elementos e representações mitológicas, suas características, e o universo da ancestralidade com retratações dos orixás vigentes na história.

Ademais, a pesquisa nos permite afirmar que ela é uma literatura de axé sendo um traço intrínseco da autora, perceptível em suas escritas, preservando o segredo, e para essa finalidade recorreremos a mecanismos comparativos e exploratórios perante as tessituras apresentadas nos textos de Leite (2019).

A presente investigação é fruto dessa peça teatral publicada no ano de 1946, na qual é narrada a forma dos cenários, os personagens, danças com muita musicalidade, sendo claramente uma grande contribuição como fonte de apresentação das brasilidades utilizando o típico popular.

2. Perspectivas da mitologia afro-brasileira

Este item será desenvolvido perante aspectos da mitologia encontrados na obra “Negrinha de Iemanjá”, e assim analisando-os. A autora constrói o enredo rico em detalhes exibindo a cultura afro-brasileira, onde é nítido o uso da arte, musicalidade e ritmo, o universo religioso e ancestral atribuído aos orixás.

A obra se constrói na relação dos personagens com os orixás e suas manifestações de rituais, músicas e ritmo. De acordo com Reginaldo Prandi (1997, p. 6), “no candomblé sempre estão presentes o ritmo dos tambores, os cantos, a dança e comida”. Observamos então como Zora elaborou sua escrita propondo sua religião e os elementos que a permeiam. Prandi elucida novamente

[...] os toques, consistem numa sequência de danças, em que, um por um, são honrados, todos os orixás, cada um se manifestando no corpo de seus filhos e filhas, sendo vestidos com roupas de cores específicas, usando nas mãos ferramentas e objetos particulares a cada um deles, expressando-se em gestos e passos que reproduzem simbolicamente cenas de suas

biografias míticas. (PRANDI, 1997, p. 7)

Perante essa ideia compreendemos a construção da peça, na qual é apresentado o toque de Exu, a toada de Iemanjá com letra em nagô e cenas como da negrinha e Iemanjá onde expõe o orixá entregando uma ferramenta para a menina. Prandi 1997 confirma: “Essa sequência de música e dança, sempre aos sons dos tambores (chamados rumpi e lê) é designada xire, que em ioruba significa vamos dançar.” (PRANDI, 1997, p. 7).

Seljan buscou demonstrar através da envolvente história de uma menina, parte do culto as divindades, seus simbolismos e representações, oportunizando a seus leitores conhecer além da musicalidade de sua cultura, também o poder da natureza, as oferendas, as saudações e particularidades de cada protetor.

A partir disso serão mencionada mais adiante as observações dos orixás personagens da história e suas relações, e as representações mitológicas que elencam o enredo como o Exu e Iemanjá.

3. Zora Seljan e a literatura de axé

Zora Seljan foi uma estudiosa do folclore brasileiro e especialista em cultura afro, era teatróloga e fundou o conjunto folclórico Oxumarê, atuava também como romancista e entre outras várias ocupações. Entretanto, não se considerava folclorista, mas sim uma curiosa e aprendiz, teve vários livros publicados inclusive com peças teatrais que levam o nome de orixás brasileiros, obras as representaram sua experiência sobre a cultura afro-brasileira.

A autora propiciou o reconhecimento da mitologia afro-brasileira em seus textos reafirmando por meio deles a importância da cultura, arte e religiões de matriz africana como o candomblé em que a mesma estava inserida. Segundo Carneiro (2008)

Candomblé finalmente ganha com o tombamento, representação da força e da importância das matrizes africanas no Brasil. Assume valor de patrimônio, de bem cultural nacional para ser preservado, como precioso testemunho que representa grande parcela da nossa população que é afrodescendente (CARNEIRO, 2008, p. 170)

Prandi (1997) também enfatiza essa questão da importância do candomblé e seu processo como mecanismo de resistência cultural

O negro podia contar com um mundo negro, fonte de uma África simbólica, mantido vivo pela vida religiosa dos terreiros, com meio de resistência ao

mundo branco, que era o mundo do trabalho, do sofrimento, da escravidão, da miséria. (PRANDI, 1997, p. 18)

Percebemos então o quão necessário é incluir esses elementos culturais na literatura findando o preconceito e alteridade negativa que circundam ainda hoje. Além disso, em suas escritas ficam evidentes a forma cuidadosa e de respeito que Zora trata o objeto pesquisado e dessa maneira é conhecida por ser uma autora de axé.

De acordo com as concepções de Leite (2019, p. 140): “Um autor ou autora de axé compreendera esta dinâmica e saberá o que pode e o que não pode ser divulgado, apropriado, ressignificado.”. Portanto, Seljan expõe o universo mitológico brasileiro e mantém o segredo, compartilhava por meio de suas obras o conhecimento nessa temática, mas cautelosamente, só surgia a exposição do que lhe fosse permitido.

4. Iemanjá

Deusa dos mares, amada e venerada em grande parte do Brasil, considerada mãe dos orixás, agregada a nossa senhora da Conceição e sua saudação é Odoyá! Segundo Cristiano Sant’anna,

Iemanjá já é a água salgada que corre nos oceanos e chega a todos continentes, ligada à maternidade, é a grande mãe que protege os filhos e as crianças em especial. (SANT’ANNA, 2019, p. 5)

A partir disso e do decorrer da peça teatral, Zora exemplifica com clareza a personalidade de Iemanjá, sua relação com a negrinha, e o seu modo protetor

Sossega negrinha,
Deste teu penar, Que iemanjá Vai te ajudar”
(A negrinha deita-se no chão, sobre um dos ombros, e bate com a cabeça na terra, Iemanjá levanta-a, encosta seu ombro direito no esquerdo da negrinha e vice-versa. Sacode lhe violentamente as mãos e sopra sua cabeça. Feito isso, Iemanjá senta-se). (SELJAN, 1946, p. 53)

A obra intitulada com referência a orixá citada Iemanjá, é composta por quarto atos que em sua sequência vão se relacionando. A negrinha depois de se desentender em casa com sua madrasta e a irmã, sai sozinha em busca de ajuda e encontra em seu caminho Exu e Iemanjá. A relação da negrinha com Iemanjá é de afetividade, cuidado e gratidão

Negrinha: (Ajoelha-se no chão e beijando as mãos de Iemanjá)
Senhora madrinha
Adeus vou-me embora

O vosso cabelo
Moderno ficou. (SELJAN, 1946, p. 55)

A negrinha penteia os cabelos de Iemanjá e por sua bondade ela a presenteia com cabacinhas que ajudarão em seus problemas. Ao final da história a negrinha faz a saudação a Iemanjá e leva um presente para ela dentro do mar:

Iemanjá oto bajare
O iyá oto bajare
O Iemanjá oto bajare
Iemanjá oto bajare (SELJAN, 1946, p. 78)

Assim notamos a característica maternal marcante de Iemanjá com a negrinha e o amor e bondade entre elas.

5. *Exu*

“Orixá sempre presente, na mitologia ioruba, exu é o mensageiro, o princípio dinâmico de comunicação e interpretação.” (NUNES, p. 1), sendo muito famoso na mitologia afro, exu é conhecido por ser astuto e por suas características muitas vezes é comparado com o diabo. Zora menciona em seus versos:

Aquele moco ocupado
Fiel e zelador da estrada
Mensageiro incansável
Da Juremá encantada
Teve dó de Conceição
E abriu-lhe a encruzilhada (SELJAN, 1946, p. 46)

Após esses versos percebe-se as características de exu, guardião das encruzilhadas e gosta de atenção, ser reverenciado. Na história, Exu aparece antes mesmo que Iemanjá e resolve fingir que caia no alto da colina para ver a reação da negrinha ao passar por ele, ela o saudou e ajudou. Exu vai até as águas contar a Iemanjá e depois se esconde na gruta.

6. *Considerações finais*

Portanto, perante a análise e conhecimento da obra de Zora, é visível o cuidado pela sua cultura e religião, além de sua persistência em apresentar ao mundo a mitologia afro-brasileira mesmo em tempos racistas, xenofóbico e intolerante.

Como autora de axé tem desempenhado um ótimo trabalho e contribuído tanto na literatura quanto culturalmente. A forma que Seljan escreve abrilhanta ainda mais as brasilidades e a mitologia em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Edison. *Religiões negras*. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 1936.

LEITE, Gildeci de Oliveira. *Pensamento Insurgente: direito à alteridade, comunicação e educação*. Salvador: EDUFBA, 2018.

PRANDI, Reginaldo. *Deuses a Reginaldo no Brasil*. In: _____. *Herdeiras do axé*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 1-50

SELJAN, Zora. *Os Negrinhos*. Rio de Janeiro: Lito-tipo Guanabara S.A., 1959.